UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DO CARIRI

Educação Musical – Licenciatura
Projeto Pedagógico Para Implantação

Elaborado por:
Maria Izaíra Silvino Moraes,
Elvis de Azevedo Matos,
Erwin Schrader e
Luiz Botelho de Albuquerque.

Março, 2009

1. Apresentação

O presente projeto trata da implantação de um Curso de Educação Musical na Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri, a ser implantado a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2010 (Vestibular para acesso em 2009).

Na perspectiva de contemplar: a) as resoluções do Ministério da Educação para cursos de licenciatura e b) à Lei 11.769/08, que legisla sobre a obrigatoriedade do ensino da Música nas escolas de ensino fundamental, este Curso de Educação Musical – licenciatura plena – terá tempo ideal de permanência do aluno de quatro anos – oito semestres – período no qual, após a conclusão de três mil duzentas e vinte e seis horas de aula, o estudante obterá o grau de licenciado em Educação Musical. A permanência máxima do estudante no curso será de seis anos.

A carga horária total será dividida de maneira a contemplar as atividades teóricas e práticas, sendo, nessa divisão, mil quatrocentas e sessenta e duas horas para a parte teórica e mil cento e cinqüenta e seis horas para as atividades de caráter prático. Ao estágio curricular serão destinadas quatrocentas e oito horas distribuídas a partir do quinto semestre do curso. Além da carga horária acima citada ainda serão integralizadas duzentas horas para as atividades acadêmicas de caráter complementar. Além das quatro disciplinas obrigatórias de estágio, na integralização curricular constarão trinta e sete disciplinas de caráter obrigatório e vinte e duas de cunho opcional.

O Curso será implantado para funcionar no período diurno; com aulas acontecendo no horário compreendido entre 7 e 12 horas e 14 e 18 horas; a serem realizadas em Salas de Aula no Campus de Juazeiro do Norte, onde dar-se-á a convivência acadêmica com o Curso de Licenciatura em Filosofia. Poderá ter à disposição o acervo bibliográfico do Campus, compartilhando os professores das disciplinas de caráter pedagógico com outros cursos de Licenciatura.

Em seu primeiro momento o Curso de Educação Musical da UFC Campus do Cariri receberá uma turma anual de 30 (trinta) estudantes, podendo este número ser aumentado de acordo com as condições – recursos humanos e físicos – disponíveis.

O Curso poderá dar ensejo a ações de Extensão, como elemento ampliador de uma cultura artística integradora, dentro do Campus, com ressonância para toda a Região do Cariri, uma região que, por suas características histórico-culturais, por seu acervo e expressividade plena da humanidade de seus habitantes, já é um excelente campo à disposição do olhar investigativo de qualquer Pesquisador.

2. Justificativa

2.1. A música na UFC – um breve histórico

As atividades musicais da Universidade Federal do Ceará viveram um período muito fértil quando, na década de 80, havia na Pró-Reitoria de Extensão, uma Casa de Cultura Artística que era o ponto de aglutinação de todas as atividades artísticas da UFC. Uma Casa de Cultura Artística, dividida em vários setores, dentre eles o Setor de Música, que era encarregado do funcionamento da Camerata e do Coral da UFC.

O Setor de Música da Casa de Cultura Artística dedicava-se à promoção de cursos e seminários para os integrantes da Camerata e do Coral. Tais cursos, também, atendiam a demanda de significativa parcela da comunidade de Fortaleza que não estava vinculada às atividades musicais da UFC.

A maioria desses eventos ocorria no mês de julho quando, em convênio com a FUNARTE (Fundação Nacional de Arte), a Pró-Reitoria de Extensão promovia um grande encontro musical denominado Nordeste.

Foram realizadas cinco edições do referido encontro: Nordeste 82; Nordeste 83; Nordeste 84; Nordeste 85 e Nordeste 86. Durante esses encontros, que seguiam os modelos dos festivais de férias como os que acontecem em Brasília, Londrina, Viçosa do Ceará, só para citar alguns, os músicos da UFC, viveram, talvez, os momentos de maior efervescência musical desta Universidade e, certamente, os amantes e praticantes da arte musical que não se vinculavam nem ao Coral nem a Camerata, também se beneficiaram.

Em sua última edição (Nordeste 86) o encontro já contava com a participação de vários músicos oriundos de estados vizinhos, uma vez que aquele era o único evento do tipo na região. Normalmente, no encerramento do encontro, acontecia uma apresentação conjunta da Camerata e do Coral da UFC que se via ampliado por todos os participantes do curso de Ambientação Coral. A regência do "Concerto de Encerramento" ficava a cargo do maestro que havia ministrado o curso de Ambientação Coral. O mesmo maestro ministrava, também durante o encontro, o Curso de Regência.

A partir de 1987 os Encontros Musicais da UFC deixaram de ocorrer e, paulatinamente, o Setor de Musica e a Casa de Cultura Artística deixaram de existir. Conseqüentemente, as atividades musicais da Universidade Federal do Ceará sofreram um considerável enfraquecimento.

Fazendo-se uma análise dessa recente história, será possível observar que não houve como evitar alguns fenômenos que muito contribuíram para o arrefecimento da vida musical fomentada, no Ceará, pela UFC. Dentre eles destacamos o "êxodo" de vários músicos da Camerata para orquestras de outros estados e mesmo de outros países. Isso significa que a UFC formou e exportou músicos instrumentistas sem, contudo, conseguir solidificar a sua própria orquestra.

Por sua vez, o Coral da UFC formou vários dos regentes que hoje atuam no Movimento Coral do Estado do Ceará e que acabaram por viabilizar a existência de um Movimento Coral interno na UFC que, apesar da falta inicial de lastro institucional, existe e atua com destaque no cenário musical local e internacional, tendo sido, esse movimento, sensivelmente incrementado com a criação, em Fortaleza no ano de 2005 do Curso de Licenciatura em Educação Musical.

2.2. Realidade Artístico-Musical no Cariri - Breve Histórico

A região do Cariri Cearense pode ser considerada centro do nordeste, porque está situada a, mais ou menos, 600 quilômetros de distância de cada capital dos estados nordestinos.

Uma região privilegiada, por seu clima ameno, por sua beleza e riqueza topográfica e perenidade de águas – uma espécie de oásis no meio do sertão

cearense – tem como seus principais municípios: Altaneira, Araripina, Assaré, Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Mauriti, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri. A vida da Região amplia-se na vivência e compartilha de sua riqueza com os estados do Piauí, Paraíba e Pernambuco.

Os primeiros movimentos de formação humana através de escolas, na região, datam do final do século XIX. Ao final da terceira década do século XX a região já possuía escolas primárias e secundárias em suas principais cidades, bem como um seminário de ensino superior, religioso.

Juazeiro do Norte, o segundo maior centro urbano do Ceará, fundou, nos anos trinta do século passado, a primeira Escola Rural do Brasil e a Sociedade Lírica do Belmonte, localizada em Distrito do Crato, mantém, há quarenta anos, a primeira Escola Rural de Música do Brasil.

O desenrolar da História da Região desdobrou-se em atos e fatos culturais importantes, gerados em seus segmentos e dimensões sociais, deixando nomes de projeção, exemplares e emblemáticos, tanto pela dignidade de personalidades marcantes, como pelos feitos e obras, pioneiros e conseqüentes: Bárbara de Alencar, J. de Figueiredo Filho, Padre Cícero Romão Batista, José Joaquim Teles Marrocos, Antônio Martins Filho (idealizador e 1º Reitor da UFC), Patativa do Assaré, Padre Ágio Augusto Moreira, dentre muitos outros.

Com uma população estimada em cerca de oitocentos mil habitantes, delimita os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí.

A diversidade cultural da Região do Cariri Cearense é ímpar, complexa e de alto teor expressivo, comunicador da capacidade inteligente do homem e da mulher desta Região, da capacidade expressiva e do imaginário desse homem e dessa mulher, através de fatos, obras e objetos de significados estéticos tão próprios de si, que se particularizaram como identificadores do pensamento cultural regional.

Situando sua dimensão musical, buscando sentidos no pensamento estético regional do povo chamado “iletrado”, pode se catalogar manifestações originais que vão desde seus benditos, reisados, hinos e cantigas; festas de padroeiros, danças, bandas cabaçais, excelenças; rabecas, pífaros, zabumbas; poetas, emboladores, rabequeiros, cantadores, repentistas, animadores de

feiras; cantigas de trabalho, de feiras, de procissões, de penitentes, de hinário religioso; forrozeiros, sanfoneiros, festas e festivais vários. Um todo, fruto dos entrelaçamentos gestados nos tecidos sociais historicamente localizados, com origens que remontam ao pensamento medieval europeu, aos sentidos de "tempo não medido" da África e aos sentimentos e História dos indígenas, habitantes originais da Região.

Todas as cidades da Região possuem sua Banda de Música, além da existência de Grupos Vocais e Instrumentais e de três Orquestras formada por jovens instrumentistas.

Um todo igual ao todo de outras regiões de qualquer lugar do mundo, nos seus elementos expressivos. Mas inteiramente diferente, em seus aspectos e significações próprios. Um todo diferente de quase todas as regiões cearenses.

A Região do Cariri Cearense, no que tange às iniciativas individuais ou de instituições privadas, tem vivenciado experiências, projetos, planos e programas artísticos, musicais e educacionais, revolucionários. Voltados para a formação humana, todos eles marco de possibilidades ampliadas de crescimento, expressão de desejo e de fé na ação proativa, na vida, de amor à terra onde se nasce, acontecidos fora da esfera dos sistemas institucionais públicos de educação. Dentre tais iniciativas destacamos: Projeto Cabaças e Cordas, Grupo Musical Notas ao Vento, Orquestra Filarmônica Chapada do Araripe, Orquestra de Meninos (Araripe); Projeto Casa Grande (Nova Olinda); Sociedade Lírica do Belmonte (que abriga uma escola de música, uma orquestra filarmônica, uma banda de música, uma orquestra de cordas, uma orquestra "ensemble", vários trios, quartetos, octetos e um coro misto a quatro vozes); Sociedade de Cultura Artística e Escola de Música Élan Cariri (Crato); Orquestra de Rabecas Cego Aderaldo, Instituto Cultural Schoenber (Juazeiro do Norte), Orquestra Padre Davi Moreira (Crato), Bandas Cabaçais - dos Irmãos Aniceto (Crato), a Santo Antônio (Juazeiro do Norte), Mostra de Música Antiga do Cariri (Araripe); Ordem de Penitentes (do Sítio Cabeceiras, de Barbalha e de Caririaçu); Discos (dos Penitentes de Barbalha, dos Irmãos Aniceto e de uma gama de compositores inéditos, reconhecidos regionalmente); o Filme "Músicos Camponeses" (ganhador de prêmios internacionais, sobre a Sociedade Lírica do Belmonte); Mostra SESC de Teatro e Música (já em sua décima edição) e tantos outros projetos.

São centenas, milhares de crianças, jovens e adultos – professores, músicos práticos e estudantes – recebendo formação básica de forma não sistemática, ganhando expectativas de trabalho, sem o direito à qualificação, garantida constitucionalmente.

A Região abriga todas as modernas formas de instrumentos tecnológicos de mediação comunicativa (jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, serviços de telefonias e internet).

Uma região com tal índice de atitudes expressivas de sua grandeza e riqueza cultural, com duas universidades públicas e mais de três privadas, não foi, até hoje, merecedora dos olhares atentos de centros de estudos e pesquisas que sobre este todo se debruçassem, sistematicamente, e realizasse leituras sobre sua realidade artística musical.

Assim, apesar de todo o desenvolvimento industrial, comercial e sócio-político da Região, há carência de espaço de estudos superiores voltados para a formação dos formadores de músicos artistas – quer instrumentistas ou cantores, quer compositores ou críticos, quer maestros ou professores de professores. Nenhum núcleo ou centro de estudos superiores que alimente os acervos, as ânsias dos artistas músicos que são os formadores de pensamentos e saberes que podem fazer florescer a consciência dos valores que aqui e alhures são gestados, garantindo as continuidades, a superação de conflitos e o entendimento dos movimentos de rupturas.

A Universidade Federal do Ceará, iniciadora dos estudos de nível superior na Região do Cariri Cearense, deve à mesma o preenchimento desta lacuna, quase crime de lesa cidadania.

Criar um Curso Superior de Educação Musical no Campos do Cariri é corresponder às necessidades historicamente construídas, fruto de trabalho abnegado, criatividade sensível e inteligência artística de cidadãos atentos ao seu tempo, mas abandonadas à fome de leituras mais elaboradas de seus fazeres e haveres musicais.

É válida, e socialmente necessária, a criação de um Núcleo de Estudos Musicais, com um Curso de Educação Musical, que contemple a formação do Professor de Musica para a Escola Basica, aprofundando e ampliando a ação artística de Instrumentistas de Cordas e Sopro, para a Região do Cariri Cearense.

2.3. A especificidade do conhecimento musical

Dentre as diversas formas de expressão em arte, a música apresenta a singular qualidade de manifestar-se por escrito através de um conjunto de signos específicos: a partitura. Diferente da literatura ou do teatro que tem como matéria prima a palavra escrita e falada, a criação sonora ocidental possui uma escrita específica e, desta forma, solicita processos de alfabetização que permitam o uso dessa linguagem de forma mais democrática.

No Brasil encontram-se muitos dos mais competentes músicos da Cultura Ocidental e, paradoxalmente, a maioria desses músicos não consegue ler e escrever música (até suas próprias criações) através do sistema de notação musical tradicional. Isto acarreta, certamente, problemas para o exercício da profissão de músico onde, cada vez mais, se exige competência, criatividade, e, sobretudo, agilidade.

Ao mesmo tempo, dada as deficiências de formação, o músico não consegue entender a trama social na qual está inserido e, desta forma, exerce, na maioria dos casos, sua profissão de forma alienada.

O músico pode atuar profissionalmente em três frentes. Há os que se dedicam à execução, os que se dedicam ao ato criativo e aqueles que optam pela docência, ou seja, pela formação de pessoas que adquirem ao longo de suas vidas intimidade com a linguagem da música. É importante salientar que alguns dos jovens que passam hoje por processos de musicalização tornar-se-ão músicos, porém, a maioria dos futuros instrumentistas e compositores do Brasil, ainda continuarão manipulando a matéria sonora de forma intuitiva.

Interessa-nos, sobremaneira, entender o processo de formação do professor de música, quais as competências que este precisa ter, quais os espaços que solicitam a sua intervenção.

Tradicionalmente, no Brasil, existem duas modalidades de formação do músico em nível de graduação: a licenciatura e o bacharelado. Nos cursos de bacharelado forma-se prioritariamente o executante, podendo este ser também um compositor nos casos de bacharelado em composição e regência. Nos cursos de licenciatura forma-se o professor de música, contudo esta

formação menospreza os aspectos pedagógicos enfatizando a aquisição da competência de ler e escrever música através de um estudo de caráter quase que exclusivamente teórico.

O paradigma da formação dos músicos nos cursos de graduação no Brasil ainda é o da música européia de concerto (Música Erudita). O estudo realizado quase que unicamente sobre obras de autores como Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Debussy e tantos outros, acarreta, normalmente, uma espécie de abordagem européia quando o músico se dedica ao ensino ou mesmo à interpretação de obras brasileiras. Recentemente juntou-se ao repertório europeu, no processo de formação de músicos em nível superior, o repertório norte-americano, especialmente o Jazz, enquanto as questões relativas à cultura musical do Brasil quase não são enfocadas nesses cursos.

Um dos sintomas mais graves deste tipo de limitação imposta pela abordagem tradicional, européia, são os arranjos musicais, principalmente corais, que não reconhecem qualidades sonoras de nossa cultura: questões rítmicas, melódico-harmônicas e de fonética.

No caso dos professores de música ainda prevalece a tentativa de realizar trabalhos de musicalização através do exaustivo ensino de teoria musical dissociada da realização sonora, mesmo que esta abordagem já tenha há muito tempo mostrado-se ineficiente.

Perdura, portanto, uma prática de ensino musical que não desenvolve a criatividade e que não concorre para a formação de um senso crítico quanto às manifestações sonoras locais e da atualidade.

A Universidade Federal do Ceará, fundada em 1954, somente há três anos contemplou em seu elenco de cursos de graduação a formação de profissionais da área de musica. Todavia, tal graduação Já dispõe de um corpo docente de nove professores, que contribuem de forma efetiva para com a formação de profissionais (artistas professores) na área de música.

O espaço profissional para músicos na UFC é reflexo de um antigo desejo de seu primeiro reitor, o Professor Antônio Martins Filho que, como um homem de cultura e visão, em seu projeto universitário tentou reservar um espaço para o conhecimento artístico.

2.4. No Campus do Cariri

No Cariri, a realidade impõe ações que desvelem as significações da realidade artístico-musicais locais.

As carências são reais: ausência total de uma cultura de estudos em profundidade, de reflexões mais elaboradas sobre a expressividade, criação e interpretação musical, de movimentos de pesquisa – garimpagem e desvelamento – que se debrucem sobre as manifestações que dão dignidade histórica à Região e indiquem rumos a seguir.

As necessidades expressam-se em cada passo do caminho: músicos atuando em todas as frentes (em igrejas, praças, associações, escolas, restaurantes, projetos sociais, organizações públicas de caráter privado, bandas de música, conjuntos populares, bandas de forró, corais religiosos, solenidades e eventos, quase todos sazonais), práticas intuitivas e empíricas, baseadas em visões e experiências individuais; ora privilegiando – de forma "rançosa" e opaca – a tradição musical européia (que chamam de erudita), ora super-valorizando tradições copiadas com base no desrespeito causado pelo não saber; atuação acrítica, formadora de platéias que, cada vez mais, satisfazem suas ânsias estéticas nos modernos instrumentos de comunicação das indústrias do entretenimento.

Terminam todos por restar-se num ativismo sem causa e sem amantes; mais reprodutores que produtores, mais copista que criadores. As exceções existem e são dignificantes, mas necessitadas de leituras mais consistentes, para que os atores acreditem na força de suas representações.

A Região encontra-se, cada vez mais, à mercê da caridade das organizações privadas e dos projetos plenos de boa vontade, mas destinados, quase sempre a uma vida breve, porque baseados num não saber pedagógico-musical.

A arte, e a música, por excelência, historicamente, tem a missão de abrir caminhos e trazer o vislumbre de novas lógicas. São ensaios, planos de novas realidades.

A realidade aponta, pois, para a necessidade de formação de professores artistas, músicos qualificados, reconhecedores da relevância da obra de formação humana e artístico-musical que darão continuidade às ânsias e ações já existentes na UFC e no Cariri. Uma formação que contemple os

ideais e ações sugeridos nos projetos já implantados no Curso de Educação Musical da UFC, que funciona na Casa de José de Alencar, há três anos e que formará, em 2009, sua primeira turma.

Estas idéias e utopias balizam a criação do Curso de Educação Musical do Campus Cariri, cuja proposta contemplará e, em alguns momentos, dará prioridade, às conquistas estéticas nacionais, comportando uma ampla reflexão sobre a atuação do músico na sociedade contemporânea, que desencadeará a formação de professores de música capazes de propiciar não apenas o domínio dos requisitos necessários à leitura, à escrita musical ou a competência técnica, mas colocará também a questão das artes e sua inserção na vida cotidiana num patamar mais realista, longe das "românticas idealizações" que ainda permeiam de forma pejorativa o exercício da profissão de esteta do som. As ações históricas da UFC no campo de sua História da Música, na perspectiva da História local, serão assim ampliadas, visando a formação de professores músicos instrumentistas, através dos setores de estudo e ensino de instrumentos de sopros e instrumentos de cordas friccionadas, muito presentes na vida musical da Região do Cariri.

A proposta visa o alcance das possibilidades advindas de um processo de democratização do conhecimento musical, criando mão de obra criativa e crítica, capaz de explorar um mercado de trabalho que, hoje, está sendo utilizado, na maioria dos casos, para reiterar tabus e preconceitos.

Surgem, assim, possibilidades de encaminhamentos de reflexões para construção de conhecimentos pedagógico-musicais que poderão servir de base e suporte aos projetos e ações musicais já existentes na Região e que tanto carecem deste apoio e de ações neste sentido.

Neste momento, quando a Universidade Federal do Ceará amplia seus horizontes fortalecendo seu Campus na Região Sul do Ceará e aceitando o desafio de estabelecer um novo paradigma na formação do músico – através da formação de professores de música criteriosos e competentes – ela, também, amplia e dá significado às ações históricas de pioneiros educadores musicais da Região do Cariri, possibilitando processos mais consistentes e de continuidade de uma História real.

Assim, a criação do Curso de Educação Musical do Campus do Cariri, aponta, também, na direção das Ações acadêmicas da Extensão e Pesquisa

em Música.

> Através do conhecimento metodologicamente sistematizado, será possível, também, encontrar o entendimento das rupturas sofridas no desenrolar da História da Música no Cariri, bem como desocultar a riqueza identificadora de parâmetros humano-expressivos de musicalidade localizados.

O cenário do momento é ideal, trazendo tons de concretização e exequibilidade, porque enriquecido pelo outorga da Lei 11.769/08, que tornou obrigatório o ensino da música nas escolas do País, criando a urgente necessidade da qualificação de professores educadores musicais, para dar sentido ao pensamento da Lei e possibilitar o encontro das soluções, tão almejadas e necessárias, dos problemas da ausência de espaços para a educação da sensibilidade do povo brasileiro.

Dos aborígines australianos aos esquimós no Alasca, todas as sociedades do mundo têm música em sua cultura. Ela está conosco desde quando ainda nem éramos seres humanos propriamente ditos (é o que comprovam os novos estudos antropológicos, a partir do achado de flautas de ossos feitas há 53 mil anos pelos neandertais. Pesquisadores estimam que a atividade musical deve ter, pelo menos, 200 mil anos - contra 100 mil anos de vida do Homo sapiens).

A ancestralidade da música na vida da humanidade pode levar-nos à dedução de que ela, a música, não é apenas um entretenimento (como querem as indústrias modernas do lazer), mas um construto dotado de função, missão e papel claro na construção da sociabilidade humana.

No Cariri não é diferente. O Cariri tem História e tem “por fazeres”. Com certeza, a criação do Curso de Educação Musical no Campus do Cariri é um porvir necessário.

Estamos, então, a viver confluências históricas que alicerçam a criação de um curso de formação de professores de música no Cariri Cearense, um curso que dá sentido às novas ações: há, já implantado e formando sua primeira turma, o Curso de Educação Musical da UFC (Campus de Fortaleza), criado em 2006, que pode ser norteador e sinalizador das ações do Campus do Cariri; há uma professora voluntária – Maria Izaira Silvino Moraes (Mestre em

Educação, professora aposentada da Faculdade de Educação da UFC e ex regente do Coral da UFC) que, sendo parte da História da Música nesta instituição, está disposta a compartilhar suas experiências e força de trabalho neste momento de implantação do Novo Curso.

Resta promover a seleção, mediante concurso, de, pelo menos, cinco novos professores. Os fundadores do Curso de Educação Musical do Campus do Cariri.

3. Objetivos do Curso

Formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua.

4. Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas

O artista músico, após sua trajetória como discente do Curso de Educação Musical-Campus do Cariri, deverá ser reconhecido como um artista educador musical, que domina os conteúdos, métodos e técnicas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música; que tenha conhecimento acerca da linguagem musical; que possa se expressar com desenvoltura através do instrumento musical natural do Ser Humano: a voz; que busca estar em consonância com a realidade à qual estará a serviço; que alimenta sua prática no reconhecimento, no respeito e no estudo rigoroso de sua realidade; que esteja atendo às necessidades e aspirações artístico-musicais de seus alunos e de seu entorno; que seja competente na execução e no ensino de um instrumento musical, podendo este ser um instrumento de cordas friccionadas (inclusive Rabeca), de sopro (inclusive Pífaro) ou violão. que esteja preparado para o exercício de sua capacidade criativo musical em todos os momentos do exercício de sua profissão, pronto, portanto, para multiplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, principalmente através do ensino de musica na Escola Básica e na formação, regência, de grupos musicais.

5. Perfil do Profissional a ser Formado (Perfil do Egresso)

O profissional artista educador musical a ser formado pela UFC – Campus Cariri, além do domínio e competência das técnicas e artesanias musicais, deverá ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

6. Áreas de Atuação

Escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolas livres de música, conservatórios de música, escolas especiais, organizações não governamentais, projetos e programas especiais de educação musical e todos os outros afins.

7. Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

No Curso de Educação Musical – Campus do Cariri, todas as atividades pedagógicas desenvolver-se-ão a partir dos conhecimentos vivenciados na realidade do aluno e por eles trazidos aos espaços de encontros pedagógicos: salas de aula e laboratórios de prática sonora.

De suma importância será o processo de aquisição de leitura musical que deverá ser realizado com acompanhamento do mesmo docente nos quatro primeiros semestres do Curso. O método a ser empregado deve ser o de “dó móvel” – solfejo relativo – tal como preconizado por diversos pedagogos musicais, dentre esses Zoltán Kodály. Como não haverá necessidade de teste de habilidade específica para o ingresso do estudante do no curso, o desenvolvimento, ampliação, do “letramento musical”, deverá ser rigoroso, acompanhado por um professor que, ao longo de quatro semestres, conduzirá tal processo respeitando os saberes e experiências que os estudantes trarão para o curso.

As reflexões, sistematizações, experiências criativas, aprendizagens e práticas coletivas, assim como a apreensão de conhecimentos filosóficos e científicos – construídos e gestados a partir de aulas, revisões bibliográficas, pesquisa em campo, exercício da sensibilidade criativa, enriquecidos pelos saberes musicais (eruditos, populares, folclóricos ou religiosos) experienciados nos diversos processos de ensino, nas práticas do Curso e no entorno da Universidade – significarão o desvelar das tramas do espírito criativo-artístico a serviço da artesania da arte musical. Tudo entendido, compreendido e apreendido como elemento de formação humana.

Os Estágios comporão o mais importante movimento de experiência didático-pedagógica e de avaliação dos conhecimentos adquiridos ou construídos no Curso. Este será pois um momento privilegiado, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, música e formação humana a partir de intervenções em Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio

As duzentas horas de atividades de caráter complementar integrarão a formação do artista educador musical, através de uma diversidade de atividades e ações que o estudante elencará em função dos seus interesses e habilidades, reiterando a compreensão da realidade vivida. Caberá à Universidade estimular e fornecer possibilidades para que tais atividades de caráter complementar representem um real enriquecimento da vida acadêmica dos estudantes, através da promoção de encontros, seminários, simpósios etc.

As praticas coletivas (de canto coral e as instrumentais), para além dos processos de ensino aprendizagem instalados no Curso, serão paradigmáticas nas ações de formação de platéias, que ampliarão as práticas pedagógicas em direção às ações de extensão e pesquisa.

8. Organização Curricular

A estrutura curricular do Curso de Educação Musical é composta de 2512 horas para disciplinas obrigatórias perfazendo um total de 157 créditos obrigatórios. 480 horas serão destinadas para as disciplinas optativas (30 créditos livres) e 200 horas para as atividades de caráter complementar. Nesta estrutura um crédito equivale a dezesseis horas/aula.

As disciplinas optativas podem ser ofertadas dentro da integralização curricular e/ou em módulos. Os módulos funcionarão como disciplinas intensivas, com carga horária distribuída em um período de duas a quatro semanas. No caso dos módulos poderá haver uma reserva de vagas para alunos de outros cursos que queiram cursá-los como atividade complementar e para a comunidade que terá acesso aos mesmos, como atividade de extensão universitária.

Além das disciplinas optativas o estudante poderá cursar até 30 créditos livres em qualquer curso da Universidade Federal do Ceará, desde que haja vaga nas disciplinas pleiteadas, ouvidas, neste processo, as coordenações de cursos.

A cada semestre será ofertada pelo menos uma disciplina optativa por semestre. É importante salientar que a disciplina optativa intensiva (modular) poderá funcionar como uma via de articulação do curso com a comunidade sempre tão ávida por cursos relativos ao conhecimento musical.

8.1. A voz como instrumento essencial de trabalho do professor

A prática de expressão vocal coletiva é o eixo condutor da formação do Licenciado em Educação Musical na UFC no Campus de Fortaleza. O Curso de Educação Musical, no Campus do Cariri, manterá, também, o mesmo caráter de obrigatoriedade para a expressão vocal. Além das razões históricas aqui, já, apontadas, é importante perceber que a voz é um instrumento natural e complexo, sendo, portanto, mais um aspecto do corpo do estudante que deverá ser aprimorado ao mesmo tempo em que este desenvolverá suas capacidades de leitura e escrita através dos signos musicais da tradição ocidental e da execução prática e competente do instrumento musical por ele escolhido para seu estudo de “Prática Instrumental”.

Durante dois anos, quatro semestres, os artistas professores em formação deverão utilizar suas vozes como possibilidade de expressão e de conhecimento da produção musical de diferentes épocas e culturas, com ênfase para aquele repertório de origem brasileira e latino-americana, sem,

contudo, deixar de contemplar o repertório europeu, em especial a música dos séculos XV, XVI e XVII[1] e a Música do Cariri.

Em conjunto com a disciplina de Canto Coral haverá nos três primeiros semestres, a disciplina de Técnica Vocal e Prática Instrumental, nas quais o aluno, além de adquirir conhecimentos para lidar com o seu próprio instrumento, também estará adquirindo a fundamentação para realizar, em sua prática profissional, a educação vocal e/ou instrumental de seus alunos.

8.2. As práticas instrumentais e o ensino de instrumento como exercício da docência

O aluno egresso do Curso deverá ser capaz de trabalhar a expressão musical através da voz em contextos de coletividade: os corais ou grupos vocais. Tais corais poderão ser infantis, juvenis e/ou adultos e, para tanto, a solidificação dos saberes inerentes à voz é uma das metas principais da formação do educador.

Os Instrumentos artificiais (cordas e sopros) serão estudados de acordo com o interesse e escolha dos alunos considerando-se as necessidades e possibilidades locais, permitindo-se, inclusive, que o aluno assista ao longo de sua formação aulas sobre diferentes instrumentos do ofertados no Curso, embora um deles, à escolha do aluno, torne-se obrigatório durante toda sua formação de graduação.

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Educação Musical, da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, o aluno encontrará a possibilidade de escolher dentre as práticas instrumentais a que será obrigatória para si (aquela que estará mais de acordo com as suas necessidades), sendo esse instrumento o seu amparo para quando do exercício da docência. Desta forma o curso respeitará a história instrumental individual de cada aluno sem impor a execução de um instrumento pré-determinado, embora abra o leque de possibilidades para o reconhecimento de outros instrumentos que podem vir a ser apoio para sua prática como docente

[1] A música produzida nesses séculos é predominantemente vocal e sua arquitetura sonora favorece o desenvolvimento das habilidades vocais concorrendo também para o desenvolvimento da leitura musical: o solfejo.

no ensino de instrumentos musicais. Caberá ao corpo docente orientar a escolha do instrumento, quando da entrada do estudante no Curso.

Dentre as várias possibilidades de instrumentos musicais da cultura ocidental, elegemos o violão, os instrumentos de cordas friccionados e os instrumentos de sopros (comuns aos diversos projetos de educação pela música, adotados em diversas cidades da região do Cariri Cearense) como possibilidades de escolha a serem oferecidas ao aluno que ingressa no Curso de Educação Musical.

No primeiro semestre do curso a disciplina Prática Instrumental I será o espaço pedagógico para que o aluno, uma vez feito a sua opção, dê inicio a um trabalho de aprofundamento de sua técnica instrumental ao mesmo tempo em que, inserindo-se num contexto coletivo de execução, prefigure sua prática de artista educador, também, como docente de instrumentos musicais, principalmente em contextos coletivos de ensino.

As possibilidades instrumentais disponíveis para o estudante do Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC – Campos Cariri serão:

a) O violão, instrumento que alguns consideram como sendo “o instrumento brasileiro”, oferece possibilidades de sons simultâneos e, da mesma forma que os teclados, poderá amparar o futuro professor na execução de acompanhamentos para canções que venham a ser executadas por seus alunos. Ao mesmo tempo, mesmo sendo um instrumento polifônico, o violão se presta à formação de duos, trios, quartetos, quintetos e até mesmo pequenas orquestras (cameratas). Além disto, em virtude do grande interesse dos jovens pelo Rock and Roll, que tem na guitarra elétrica seu principal protagonista, o violão, sendo uma guitarra acústica, poderá, também, aí, ser possibilidade de formação humana.

b) os instrumentos de sopro (inclusive a flauta-doce e o pífaro). Tais instrumentos compõem as Bandas de Música que, nas cidades do interior do Estado, funcionam como escolas de formação de Músicos.

c) os instrumentos de cordas friccionadas (inclusive a viola de feira e rabeca). A região do Cariri Cearense destaca-se pela existência de orquestras de cordas formadas por instrumentos vindos da herança européia. Tal prática musical carece, no entanto, de estudos que viabilizem o

aprimoramento técnico dos executantes e a diversidade de repertório dos grupos.

Estes instrumentos serão ofertados porque, além de instrumentos melódicos[2], são instrumento característico das manifestações populares da Região do Cariri e dos projetos de formação de jovens, administrados por organizações sociais, em diversas cidades da Região. Assim, a experiência com o ensino destes instrumentos serão parte dos processos de musicalização e educação pela música, encetados na região e em nosso país, pois além de oferecer mais rapidamente o prazer da execução musical, tais instrumentos poderão vir a ser, cada vez mais, difundidos, nas escolas de ensino fundamental e médio.

O Curso de Educação Musical do Campus do Cariri, pela realidade que se descortina no cenário da cultura local, abre um espaço de ação que o diferencia do Curso do Campus de Fortaleza: a oferta de disciplinas para formação dos professores de instrumentos de banda e orquestras (sopros, cordas friccionadas e violões – que comporão os Setores de Harmonia e de Ensino de Instrumentos de Cordas Friccionadas e Sopros), abrindo a possibilidade de o Cariri ser abrigo de uma, talvez a primeira, orquestra sinfônica do Ceará. Isto porque o incentivo a práticas musicais coletivas é uma das principais metas da proposta aqui apresentada.

Em todas as práticas de instrumentos, mesmo naquelas realizadas com instrumentos polifônicos, os alunos deverão descobrir possibilidades de expressão musical coletiva, tentando, de algum modo, minimizar os efeitos da competitividade individualista que caracteriza o atual momento histórico do mundo ocidental.

O estímulo ao espírito cooperativo e solidário é um dos fundamentos desta proposta estando reiterado nas disciplinas de canto coral e práticas instrumentais. Tal espírito também se fará perceber nas Oficinas de Música. Tais oficinas buscarão explorar a expressividade da ampla gama de instrumentos que existe na cultura brasileira, especificamente os da Região do Cariri. Tudo, sempre numa perspectiva coletiva. As Oficinas de Música serão,

[2] Não executa sons simultâneos.

portanto, espaços para que se possa dar vazão à criatividade musical de alunos e professores, num processo de enriquecimento mútuo.

Considerando também que os recursos financeiros destinados à educação pública no Brasil são parcos, o Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC – Campus do Cariri prevê, em sua integralização curricular, a realização de duas disciplinas sobre construção de instrumentos para que, de alguma forma, a prática musical possa ser garantida mesmo que professores e alunos tenham que construir seus próprios instrumentos. Busca-se com esses seminários minimizar ou anular o falso argumento da adversidade, que muitas vezes serve como álibi para práticas docentes não rigorosas, principalmente no campo das artes.

Ainda no tocante às práticas musicais coletivas, na perspectiva de garantir que o professor de música formado na UFC possa viabilizar esse tipo de ação, propomos a inclusão das disciplinas de regência, harmonia, contraponto, arranjo musical e composição musical que formam o instrumental teórico e prático necessário para a formação (arregimentação e regência) de grupos musicais, permitindo também a elaboração de arranjos e composições específicas, de acordo com as possibilidades técnicas dos grupos que, por ventura, o aluno venha a formar quando do exercício de sua profissão como professor de música.

As disciplinas de arranjo e composição musical representam, neste sentido, um avanço, pois não apenas preparam o aluno para a compreensão da arquitetura musical de outros arranjadores e compositores, mas também o levarão a criar suas próprias partituras para, como já dissemos, contemplar as possibilidades sonoras específicas de seus grupos.

Percepção e Solfejo é uma disciplina que acompanhará os alunos por dois anos com o objetivo de desenvolver sua capacidade de ler e escrever musica sem depender de um instrumento como apoio. A questão da aquisição da capacidade de leitura e escrita musical é um dos pontos mais controversos do ensino de música no Brasil. Propomos que esse “letramento musical” seja conquistado de forma prática não apenas na disciplina de percepção e solfejo, mas também em todas as outras práticas musicais que serão realizadas ao longo do curso.

É importante perceber que o processo de aquisição do conhecimento musical, desenvolvido ao longo do curso de graduação aqui proposto, irá ter ressonâncias profundas na prática profissional dos docentes que nesse curso serão formados (prática como componente curricular) e, por isso mesmo, a aquisição da possibilidade de decodificar os signos da escrita musical ocidental não deverá se revestir de uma mitificação que gera medo e prejudica a autoconfiança dos alunos. Tal aquisição deverá ser prazerosa e rigorosa, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Buscando uma compreensão do fenômeno musical ao longo da história da humanidade, além das tradicionais disciplinas de História da Música que constam em todos as propostas curriculares de cursos que formam músicos e professores de música no Brasil, propomos, para o curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus do Cariri, a inclusão de disciplinas que aprofundem as reflexões sobre a música e o músico nos contextos sócio-históricos da humanidade. Cultura e Antropologia Musical, disciplina incluída nesta proposta, procurará ampliar as reflexões sobre as implicações culturais do fazer musical, buscando focar a percepção dos alunos, futuros professores de música, para as questões de caráter sociológico e antropológico. Esta disciplina estará firmemente conecta com as disciplinas de História da Música, Etnomusicologia, Música contemporânea e Estética.

Por se tratar de um curso de formação de professores, o Curso integra, em sua estrutura curricular, disciplinas de fundamentação e aprofundamento sobre as questões educacionais. Para o aluno do curso de licenciatura em Educação musical da UFC tais matérias serão fundamentais para que este se reconheça e se instrumentalize como um trabalhador da educação e não como um músico que dá aulas. Nesse sentido é fundamental que o aluno se inteire dos debates atuais em torno das questões educacionais do nosso país, contextualizados em ambientes reais de ensino-aprendizagem.

Complementando e reforçando a identidade do aluno como um futuro professor de música, propomos as disciplinas Educação Musical Brasileira: metodologia e tendências e Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio, além daquelas que estão previstas nos documentos do Ministério da Educação.

Mesmo não sendo um músico que dá aulas, mas um professor de música formado por uma instituição ciosa da qualidade dos profissionais que forma, ainda faz parte da formação desse profissional, disciplinas como Análise Musical, Musicoterapia, Prosódia Musical e Música e Informática. Tais campos de saberes tentarão consolidar os conhecimentos musicais adquiridos ao longo do curso e, ao mesmo tempo, apontarão para novas possibilidades de intervenção docente, ou, pelo menos, lhes propiciarão uma visão introdutória de questões como as que se relacionam ao caráter terapêutico da atividade musical ou as possibilidades das novas tecnologias para a democratização do conhecimento músical.

Finalmente sendo este um curso de graduação que pode dar estímulo para aqueles que desejam prosseguir com seus estudos na academia, propomos as disciplinas relativas à pesquisa, salientando também que nenhuma prática docente pode acontecer sem que o professor e seus alunos adquiram a postura de investigador. Tal concepção estará presente no Seminário de Introdução ao Curso, a ser realizado na abertura do ano letivo, e será aprofundada nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Introdução à Pesquisa em Música, bem como na orientação para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Esta proposta tenta contemplar a expectativa de formação de um profissional para o exercício do ensino da música que seja detentor de rigoroso cabedal de conhecimentos musicais que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação.

8.3. A prática como componente curricular

A formação de um músico, seja este criador-compositor, executante-intérprete ou professor-musicalizador, não pode prescindir de atividades de caráter prático, nas quais o estudante manipula a matéria sonora. Nestes processos o estudante se familiariza com as relações que os sons estabelecem entre si, desenvolvendo capacidades de compreensão e expressão musical.

O trabalho prático, consolidado em 1120 (hum mil cento e vinte) horas, estará sempre visando o desenvolvimento de um metodologia de trabalho

didático que o estudante empregará quando do exercício profissional da docência.

Nesse sentido uma postura crítica e reflexiva sobre os procedimentos didáticos empregados no curso será o fundamento da ação dos docentes formadores e dos docentes em formação. Tornar-se-ão, pois, caminhos imprescindíveis através dos quais o professor de música formado na UFC desenvolverá a criatividade pedagógico-musical e seu senso profissional baseado nos pressupostos da autonomia e da ação ética e conseqüente.

8.4. Estágio Supervisionado

Para que o estudante, a partir do quinto semestre do curso, passe a tomar contato com a realidade escolar na qual deverá trabalhar, será necessário que a UFC firme convênios de parcerias com as escolas, prioritariamente públicas de ensino fundamental e médio, através das Secretarias de Educação, para que os estudantes de Educação Musical tenham um campo de estágio fértil, reiterando assim a prática como componente curricular.

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e nesta deverá implantar um projeto de musicalização que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola e no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Educação Musical da UFC. Um relato consistente da experiência de estágio poderá a vir a ser uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os convênios e a permanência por longo prazo de estudantes de Educação Musical em uma instituição escolar pública visará o incremento da vida musical dos estudantes de baixa renda e ao mesmo tempo contribuirá para o reconhecimento por parte da sociedade do valor do músico, da musica e dos professores que são responsáveis pela democratização do conhecimento musical.

Os Estágios serão, em todo seu processo de desenvolvimento, supervisionados pelo Professor Orientador de Estágio e cada experiência individual será relatada pelo estudante estagiário. Ao final do Estágio, do Seminário de Estudos sobre os Estágios surgirão avaliações das experiências

que poderão ser sistematizada para publicação e apresentação em eventos relativos a Educação Musical.

8.5. Trabalho de Conclusão do Curso

As principais características do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Musical da UFC – Campus do Cariri estarão ligadas à natureza do próprio trabalho:

- Ser um documento ou ação formal e essencialmente acadêmica;
- Ser conseqüente de ação criativa;
- Ser síntese dos conhecimentos vivenciados no Curso;
- Ser fazer artístico-musical – uma performance expressiva das atividades vivenciadas durante o curso – amparado numa leitura sistematizada – reflexão sobre a relação arte musical e formação humana.

O trabalho, obrigatório para o estudante que cumpriu todas as determinações curriculares, será orientado por um professor do Curso, apresentado publicamente e avaliado por uma comissão composta por três professores. A aprovação deste trabalho implica no cumprimento das obrigações do estudante, que, assim, terminará seu curso de graduação.

8.6. Atividades Complementares

O leque de possibilidades de atividades complementares será amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Musical. Todavia, elencamos algumas atividades que poderão ser consideradas pela coordenação de Curso como atividades complementares e de caráter não disciplinar, regidas pela Resolução 07 de 17 de Junho de 2005, do CEPE, a serem implantadas a partir da criação do Curso: Coral Cariri, da UFC; Grupo de Flautas do Cariri, da UFC; Camerata de Violões Cariri, da UFC; Pequena Orquestra da UFC; Projeto “Bolsa Arte”, Monitoria, Programa de Educação Tutorial (PET).

A ampliação dessas atividades na Região do Cariri, como umas das formas de atuação do Campus, dar-se-á durante a implementação do Curso de Educação Musical que irá criando cotidianamente, espaços culturais dentro e fora do Campus do Cariri, permitindo a inclusão/ampliação de vivências

musicais e do Canto Coral – redimensionando o ambiente acadêmico da docência universitária, podendo, até realizar parcerias com as demais universidades da Região, principalmente com a URCA, uma universidade pública.

Uma proposição de aproveitamento das atividades complementares pode ser vista no quadro abaixo, elaborado pelo Colegiado do Curso de Educação Musical do Campus de Fortaleza

MODALIDADE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
I PESQUISA E EXTENSÃO	ATÉ 96 HORAS
Projeto de Pesquisa/Extensão	
Projeto de Iniciação à docência	
Iniciação à Pesquisa	
Bolsa Arte	
Participação no PET	
II ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS	ATÉ 80 HORAS
Participação em Grupos Musicais	
Trabalhos em Festivais, Encontros Culturais/Musicais, Concertos e Recitais	
Grupos de Dança e Grupos Para-Folclóricos	
Torneios Esportivos, Jogos Universitários	
III EVENTOS	ATÉ 64 HORAS
Proposição, Organização Participação de eventos. (seminários, Encontros etc.)	
Proposição, Organização Participação em programas de rádio e de televisão.	
Publicação de Artigos e participação em debates sobre educação musical	
IV EXPERIÊNCIA POFISSIONAL	ATÉ 64 HORAS
Proposição, Organização Participação em minicursos, oficinas, grupos de estudo	
Regência de Grupos Musicais	
Trabalhos de Reeducação Vocal	
Estágio Extra-Curricular	
V PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ATÉ 96 HORAS
Publicação de Artigo Científico	
Apresentação de Poster ou Comunicação Oral em Evento Científico.	

8.7. Unidades Curriculares

O Curso que tem na prática musical seu grande mote de aprendizagem, que tem a voz humana como escolha e prioridade de ação pedagógica e que encontra no ensino de instrumento sua forma de harmonizar-se com a realidade cultural da Região à qual vai servir.

Nas opções de estudo, por disciplinas – obrigatórias e optativas –, no estágio curricular, no trabalho de término de curso e nas atividades complementares a organização de seu currículo, terá, nas unidades curriculares o encontro com a forma que o personalizará: ser Curso de Educação Musical para formar artistas educadores musicais, incentivadores e compartilhadores de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa e utópica, porque encara, percebe e compreende a Música como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

Para alcançar seus objetivos e metas, o currículo terá três áreas de estudos, compreendidas aqui como Unidades Curriculares

a) Área – Unidade Curricular – das Teorias e Práticas;
b) Área – Unidade Curricular – das Ações Pedagógica; e
c) Área – Unidade Curricular – dos Estudos sobre Estética.

A Área das Teorias e Práticas abrigará os estudos semiológico-musicais (Percepção Musical, Teorias, Solfejos e Harmonias).

A Área das Ações Pedagógicas abrigará os estudos e práticas musicais ligados à expressão vocal (Técnica Vocal, Canto Coral, Regência), as práticas instrumentais, o ensino de instrumentos e todas os daí consequentes estudos e práticas pedagógicas, em especial aqueles legalmente determinados para os cursos de licenciatura.

A Área dos Estudos sobre Estética abrigará os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos e antropológicos da Música para compreender epistemologicamente como a música, como criação humana, tem história em todos os tempos e culturas.

Estas Áreas, bem definidas, tornarão visível o sentido da unidade curricular, tão necessária à organicidade do Curso, e justificarão as divisões setoriais que integralizarão o Currículo:

1. Setor de Percepção, Teoria e Solfejo;
2. Setor de Violão e Harmonia;
3. Setor de Expressão Vocal Coletiva;
4. Setor de Prática e Ensino de Instrumentos de Sopros;
5. Setor de Prática e Ensino de Instrumentos de Cordas Friccionadas.
6. Setor de Estudos sobre Educação e Prática Docente.

A Matriz Curricular poderá, assim, abranger programas e disciplinas que contemplem as especificidades dos estudos, das práticas, dos ensinos e dos fundamentos da Música, sempre na perspectiva de que a Música é relevante em todo e qualquer processo, projetos e ações voltados para a formação humana e o Currículo do Curso se configurará sempre no anseio de formar artistas educadores que saberão atuar nesta perspectiva.

8.8. Disciplinas por Departamento

Todas as disciplinas do Curso de Educação Musical estarão alocadas diretamente na Diretoria do Campus do Cariri, no qual não existe a estrutura departamental, tal como ocorre na maioria das Unidades Académicas de Fortaleza, assim a divisão de disciplinas por departamento não se aplica a este projeto.

8.9. Ementário das Disciplinas

Primeiro Semestre

- **Prática Instrumental I – turma A – (Cordas Friccionadas)** – Considerações gerais sobre instrumentos de cordas. Métodos Suzuky de Iniciação Musical através de instrumentos de cordas. Técnicas de Mão direita (arco e pizzicato) e estudo da primeira e da segunda posição da mão esquerda. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de cordas friccionadas. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental I – turma B – (Violão)** – Considerações gerais sobre o instrumento. Desenvolvimento de técnicas de execução violonística. Leitura básica de cifras. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para violão. Prática musical em conjunto e prática de acompanhamento ao violão.
- **Prática Instrumental I – turma C – (Sopros)** – Considerações gerais sobre instrumentos de sopro. Técnicas de execução, embocadura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral I** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música popular brasileira.
- **Percepção e Solfejo I** – Solfejo e percepção de ritmos e melodias. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos. Audição de acordes de três sons no estado fundamental. Percepção de cadências harmônicas.

- **História da Música I: música ocidental** – Origens da música. Aspectos históricos, técnicos e estéticos desde a Antigüidade até o Século XIX. Estudo das relações entre as circunstâncias históricas dos grandes ciclos do caminho cultural ocidental e as expressões musicais contemporâneas a esses ciclos.
- **Cultura e Antropologia Musical** – As relações e inter-relações humanas com a realidade à luz de conceitos antropológicos e sociológicos. Fundamentos básicos da criatividade humana na geração de conhecimentos e na criação de obras artísticas musicais.
- **Técnica Vocal I** – Compreensão da anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Atributos e possibilidades da voz. Exercícios de relaxamento, respiração, apoio (diafragmático, intercostal e torácico) e impostação (articulação) da voz em contextos individuais e coletivos.
- **Oficina de Percussão I** – Estudo da estrutura acústica (física) e cultural do instrumental tradicional brasileiro de percussão e suas práticas musicais. Técnica e execução dos instrumentos de percussão. Prática de execução musical em conjunto.

Segundo Semestre

11. **Prática Instrumental II – turma A – (Cordas Friccionadas)** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Desenvolvimento da técnica de mão direita (datache, stacatto, legatto, spicatto e martelato) e estudo da terceira e da quarta posição da mão esquerda. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de cordas friccionadas.Prática musical em conjunto.
12. **Prática Instrumental II – turma B – (Violão)** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Estudo da técnica violonística brasileira, suas raízes, matizes, autores e repertório. Prática musical em conjunto e prática de improvisação.
13. **Prática Instrumental II – turma C – (Sopros)** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de ornamentações e articulações. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.
14. **Canto Coral II** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música latino-americana.
15. **Percepção e Solfejo II** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos e de acordes de quatro e cinco sons no estado fundamental. Percepção de cadências harmônicas.
16. **História da Música II: Música Brasileira** – Aspectos históricos, técnicos e estéticos da música brasileira das origens até o século XIX.
17. **Estética** – Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. A arte como experiência de expressão humana. O belo como categoria da ação humana. Definições da obra de arte. A função estética da arte na educação.
18. **Técnica Vocal II** – A utilização da voz na educação e reeducação vocal. Fundamentação e estruturação de exercícios de técnica vocal. Junção de aspectos técnicos e interpretativos da emissão vocal através da prática de canto solo e em grupo.
19. **Oficina de Percussão II** – Desenvolvimento da percussão no século XX. Instrumentos de percussão de outras culturas. Pesquisa e prática de novos meios de expressão instrumental percussiva. Percussão corporal. Técnicas de execução em conjunto.

Terceiro Semestre

- **Prática Instrumental III – turma A – (Cordas Friccionadas)** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Aprimoramento da técnica de mão direita e estudo da quinta e da sexta posição da mão esquerda. Execução com base na improvisação. Estudos de agilidade na execução de escalas e arpejos. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental III – turma B – (Violão)** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Estudo de arranjos de música popular brasileira para violão solo. Estudos básicos de harmonia aplicados à prática violonística. Prática musical em conjunto.

- **Prática Instrumental III – turma C – (Sopros)** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução com base na improvisação. Estudo de agilidade na execução de escalas e arpejos. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral III** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música folclórica e popular brasileira infantil.
- **Percepção e Solfejo III** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos, como também de acordes invertidos. Percepção de cadências harmônicas e das resoluções naturais dos acordes na música popular brasileira.
- **História da Música III: música brasileira do século XX** – Aspectos históricos, técnicos e estéticos da música brasileira do século XX até a atualidade. A música popular brasileira.
- **Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação -** Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.
- **Técnica Vocal III –** O canto coral e a música popular brasileira. Problemas técnicos de emissão vocal do repertório coral brasileiro e da música popular brasileira arranjada para coro. Prática interpretativa da Música Popular Brasileira (solo e em grupo).
- **Oficina de Construção de Instrumentos** – Experimentação e organização sonora de materiais diversos aplicados à música. Construção e manipulação de instrumentos musicais alternativos. Membranofones, cordofones, Idiofones e aerofones . Elaboração e execução de repertório p/ orquestra de instrumentos alternativos.
- **Sociologia da Música** – Estudo do fenômeno musical à luz das teorias sociológicas, compreensão dos conceitos de *Campus* e *Habitus*, de Pierre Bourdieu para estudo do fenômeno artístico no tecido social.

Quarto Semestre

- **Prática Instrumental IV – turma A – (Cordas Friccionadas) –** Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Aprimoramento da técnica de mão direita e estudo da sétima posição da mão esquerda Técnicas de execução com base na improvisação. Estudos de obras contemporâneas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental IV – turma B – (Violão)** – Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Aprimoramento da técnica de mão direita e estudo da sétima posição da mão esquerda. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos de violão. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental IV – turma C – (Sopros)** – Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução com base na improvisação. Estudo de obras contemporâneas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral IV** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a musica erudita européia (renascença e barroco) e música contemporânea do Brasil.
- **Percepção e Solfejo IV** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos e de acordes alterados. Percepção de cadências harmônicas e das resoluções naturais dos acordes na música popular brasileira.
- **Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências** – História e tendências da educação musical no Brasil. Panorama dos métodos e propostas de ensino de música empregadas no Brasil e estudo das principais características dos processos de musicalização.
- **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência** – Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo.

Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem

- **Regência I** – Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples e compostos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e a duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. Interpretação de repertório folclórico e infantil brasileiro.
- **Música e Informática I** – Conhecimento básico das diversas tecnologias de codificação sonora no computador. Exploração dos principais softwares de Seqüenciamento de Sons. Noções Básicas de Editoração de Partituras utilizando programas de computador.
- **Educação Para Uma Cultura de Paz** – Abordagem interdisciplinar sobre as questões da paz e sua ausência no mundo contemporâneo. Estudo sobre a contribuição do professor, da música e do músico para o desenvolvimento de uma consciência holística, integradora e humana.
- **Mitologia e Práticas Musicais dos Indígenas Brasileiros -** estudo sobre o legado da cultura musical indígena brasileira: o corpo-som-do-ser, os instrumentos e a musicidade da cultura indígena brasileira.

Quinto Semestre

- **Estágio Supervisionado I** – Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Reflexão em torno das políticas educacionais e sobre a organização do trabalho na escola e sobre a prática pedagógica.
- **Harmonia I** – Encadeamento das funções harmônicas da primeira e segunda lei tonal, em arranjos para três ou quatro vozes mistas. Extensão das vozes do quarteto vocal clássico. Uso de notas estranhas aos acordes: bordaduras, apogiaturas, retardos, antecipações e notas de passagem.
- **Contraponto I** – Estudo da polifonia do Século XVI, em suas várias espécies, através da criação de estruturas polifônicas e análise de madrigais e motetos renascentistas.
- **Regência II** – Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos alternados e mistos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a três vozes. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Interpretação de repertório popular brasileiro.
- **Oficina de Música I** – Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Formação de grupos vocais e instrumentais. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais.
- **Informática em Música II** – As Técnicas de Manipulação e Edição de Sons com os recursos de software. Editoração avançada de partituras utilizando programas de computador. As concepções metodologias subjacentes aos principais softwares de Educação Musical.
- **Didática I -** Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O Estudante e O Conhecimento; A Natureza do trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.
- **Musica na Pedagogia Waldorf –** Estudo da função curricular e formativa da linguagem musical nas escolas que adotam a Pedagogia Waldorf. Noções gerais sobre antroposofia e metodologia de trabalho do Professos de Musica nas escolas antroposóficas.
- **Mitologia e Práticas Musicais Afro-descendentes –** Estudo sobre o legado da Cultura Africana para a Cultura Brasileira, em especial para a musica. Compreensão do sagrado através da musica nos ritos afro-descendentes.

Sexto Semestre

- **Estágio Supervisionado II** – Programação, execução e avaliação de uma proposta de estágio compreendendo: diagnóstico da realidade escolar, participação nas atividades

culturais da unidade escolar e direção do processo ensino-aprendizagem. Análise e avaliação das experiências de ensino musical realizadas.

- **Harmonia II** –Encadeamento das funções harmônicas da terceira e quarta lei tonal. Realização de arranjos sobre temas folclóricos para vozes mistas e iguais. Estudo dos caminhos harmônicos da música brasileira.
- **Contraponto II** – Estudo do contraponto Bachiano e suas formas de realização: prelúdios, fugas, corais. Composição de estruturas polifônicas tonais geradas a partir de temas populares.
- **Regência III** – Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a quatro vozes e com acompanhamento. O regente como criador / re-criador de uma obra musical. Interpretação de repertório contemporâneo brasileiro.
- **Estrutura, Política e Gestão Educacional** – A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.
- **Oficina de Música II** – Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais. Estudos dos procedimentos de execução musical em conjunto. Criação e improvisação musical.
- **Prosódia Musical** – Análise comparativa da dimensão ritmo-musical na literatura poética. Estudo dos processos de ajustamento rítmico nas relações entre a literatura poética e a música.
- **Pedagogia de Paulo Freire** – Estudo do pensamento pedagógico e do método Paulo Freire e de suas implicações para a relação educador-educando em ambientes democráticos de formação humana.
- **Educação Sexual na Escola** – Reflexão sobre a sexualidade e sua diversidade no cotidiano escolar. Estudo das implicações pedagógicas advindas da intolerância e da repressão da sexualidade de adolscentes.

Sétimo Semestre

- **Estágio Supervisionado III** – Aprofundamento da experiência vivida em Estágio Supervisionado I, incluindo uma intervenção na formação de professores no contexto urbano e rural.
- **Análise Musical I** – Estudo dos idiomas, texturas e formas musicais da música ocidental, enfatizando a compreensão dos processos de composição num estudo comparativo entre o processo de criação musical e a realidade que o abriga.
- **Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I** – As abordagens psicológicas aplicáveis em educação musical. Reflexão da realidade escolar a partir da observação. Estruturação e elaboração de planos de ensino de música para o ensino fundamental e médio. Seleção e organização de conteúdos, metodologia, recursos auxiliares e processos de avaliação de aprendizagem.
- **Harmonia III** – Estudo prático da quinta lei tonal em realizações vocais e instrumentais. Estudo de arranjos de música brasileira com especial atenção para as questões rítmicas nas execuções à capela.
- **Trabalho de Conclusão de Curso I** – Definição do formato do trabalho a ser apresentado, elaboração das estratégias de realização do mesmo e orientação de leituras para sua consecução.
- **Arranjo Musical I** – Aplicação de elementos harmônicos, rítmicos, melódicos, vocais e instrumentais na construção de arranjos com uma perspectiva de educação musical. Prática de elaboração de arranjos.
- **Etnomusicologia** – Estudo da música das culturas e manifestações populares. Gêneros musicais brasileiros: vaneirão, candomblé, xangô, maracatus, caboclismo, frevo, desafio, coco, congada, forro, catimbó, samba entre outros. A música das culturas não ocidentais.

- **Música Contemporânea** – Estudo das tenências sonoras: atonalismo, serialismo, estruturalismo neo-clacissismo, música concreta, música eletrônica, música eletroacústica. Compreensão dos princípios filosóficos que norteiam a produção musical dos séculos XX e XXI.
- **Projetos de Pesquisa I** – Conceituação de pesquisa. Problemas, hipóteses, variáveis, e métodos de pesquisa. Características da pesquisa nas diferentes áreas artísticas. Estrutura de projetos e relatórios de pesquisa.

Oitavo Semestre

- **Estágio Supervisionado IV** – Intervenção pedagógica concatenada com as vivências realizadas nas disciplinas de estágio I, II e III buscando um aprofundamento do trabalho realizado e uma avaliação deste como um todo: Pesquisa sobre aspectos didáticos, sociais e políticos da prática escolar.
- **Análise Musical II** – Estudo de obras musicais de caráter pluri-instrumental no que concerne sua estruturação idiomática, textura, arquitetura musical. Compreensão das relações entre a chamada "música de concerto" e a "música popular" (folclórica).
- **Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II** – Sistemas e processos em educação musical: vivência, análise e aplicabilidade nas escolas brasileiras. A criatividade nos processos de ensino-aprendizagem da música. Processos de avaliação no ensino da música no ensino fundamental e médio. Aplicação de planos de ensino. Trabalhos práticos supervisionados.
- **Trabalho de Conclusão de Curso I** – Finalização do trabalho de conclusão (relatório de estágio, trabalho monográfico, recital de graduação etc.) para apresentação pública perante comissão composta por três professores.
- **Arranjo Musical II –** Princípios formais e estruturais comuns utilizados em arranjos musicais. Análise e prática de elaboração de arranjos e pequenas composições.
- **Introdução à Pesquisa em Música** – Estudos orientados para elaboração de um projeto de pesquisa em música. Leitura e análise de trabalhos de pesquisa em música. A conduta e o método científico em música. Etapas para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa musical. Trabalhos práticos e noções básicas para o desenvolvimento de uma pesquisa em música.
- **Composição Musical** – Elementos constitutivos da formas musicais. A forma e a harmonia.Criação e execução de peças vocais e/ou instrumentais para uma ou mais partes, nos diferentes idiomas e texturas musicais.
- **Musicoterapia** – Compreensão das propriedades terapêuticas da experiência musical à luz do conhecimento psicológico.
- **Educação Ambiental** – A atuação do educador frente aos problemas advindos da degradação do planeta. Reflexões sobre o papel da escola e do professor nos processos de conscientização para a sobrevivência planetária.

9.Acompanhamento e Avaliação

9.1. Princípios Básicos

Na perspectiva de formar um profissional de música capaz de exercer a docência no ensino fundamental e médio, assim como em espaços não formais de educação, e na perspectiva de contemplar as especificidades culturais do Cariri, elaboramos o presente projeto: uma proposta pedagógica que consolidará uma integralização curricular flexível para um curso de graduação, modalidade licenciatura, com duração de oito semestres (quatro anos).

A formação do profissional cujo perfil é aquele onde a criatividade e o reconhecimento de seu ambiente cultural, assim como a consciência das

possibilidades da música como elemento essencial de comunicação e de expressão são as principais características, é o que tentamos permitir através desta proposta.

Ao mesmo tempo, reconhecendo a pertinência das discussões sobre formação de professores nos cursos de licenciatura, na UFC, e reconhecendo, ainda, o cenário da cultura da Região do Cariri, buscamos contemplar os saberes essenciais para a formação docente, quais sejam:

- Saber: conhecimento dos conteúdos de formação (específico, pedagógico, integrador);
- Saber ser: pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);
- Saber pensar: sobre a prática (contextualizar, problematizar, criticar, questionar, refletir, avaliar, construir);
- Saber intervir: atuando crítica e criativamente (transformar, mudar e melhorar sua própria prática, propor soluções).

A organização dos saberes acima elencados levará em consideração três aspectos fundamentais:

a) a compreensão de que o fazer musical não é algo restrito a pessoas dotadas ou superdotadas sendo, portanto, um conhecimento compatível e viável para uma formação humana ampla, na qual o espaço para o reconhecimento e fortalecimento das identidades dos educandos esteja garantido.

b) a experiência vocal coletiva da Universidade Federal do Ceará – consubstanciada na atividade coral que nela existe desde os primeiros anos de sua criação e que ao longo de quase cinqüenta anos, foi responsável pela formação de significativa parcela de Educadores Musicais, especialmente regentes de coral, que hoje atuam no Ceará – que, no Campus do Cariri, serão paradigmáticas, principalmente na dimensão da experiência pedagógica;

c) a realidade da Região do Cariri que sugere trilhas a serem percorridas na certeza da necessidade urgente de formação de artistas educadores, músicos (com experiência em canto coletivo ou no ensino de instrumentos musicais) e que façam de suas competências vocais ou instrumentais um caminho de formação humana.

Neste momento, prefigurar um Perfil do Docente é definitivo, pois seria impossível por em execução um projeto com as características aqui apontadas, sem antever o “ser”-“fazer”-“saber”-“sentir”-“agir” de seu docente.

O artista músico docente, formador dos futuros professores de Educação Musical a serem titulados pela UFC – Campus do Cariri – deverá estar comprometido com a proposta de formação docente que se delineia neste projeto. O que é usual em cursos de formação de músicos, no Brasil, é ter como objetivo, unicamente, o desenvolvimento de capacidades de expressão musical do estudante do curso. Mas, aqui, esta idéia não se coaduna com o objetivo maior deste Projeto do Curso de Educação Musical da UFC – Campus do Cariri.

Toda a prática docente deverá sempre estar baseada no pressuposto de que a aprendizagem da musica é, ao contrário de toda a mitificação que existe no seio da sociedade brasileira com relação a esta forma de comunicação e expressão humana, algo não apenas viável, mas, sobretudo, algo que precisa ser implementado, com urgência, nas escolas brasileiras. Assim, o docente do curso de Educação Musical deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a auto-estima do estudante, incutindo nesses o espírito criador e investigador e o desejo essencial de socializar a música no seio da comunidade em que vive.

Estas idéias, em se tratando de acompanhamento do Projeto ora apresentado, transformam-se em princípios de ação.

9.2. Proposta de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

A proposta de Acompanhamento e de Avaliação deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Musical terá como objetivo acompanhar as ações e as atividades do projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico e discente envolvidos.

Aqui, coloca-se algo, na maioria das vezes, imponderável: o sentimento comum de compromisso político-pedagógico. Algo imprescindível quando se trata de por em prática um projeto como o que é, aqui, apresentado.

Será possível, já, agora, prever formas de acompanhamento e avaliação destes sentimentos?

O acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico que propomos, visa ampliar os momentos de interlocução, a construção compartilhada do conhecimento, a descentralização das decisões, a construção e a revitalização de espaços políticos. É aí que se poderá prefigurar o ponderável.

O alcance desses objetivos leva ao entendimento de que esse acompanhamento e avaliação não pode constar de atos solitários e isolados. Qualquer instrumento neste sentido não renderia qualquer resultado, pois invalidaria as formulações e as iniciativas aqui apresentadas e outras que poderão surgir ao longo do processo de implantação deste projeto.

Assim, entendemos o Projeto pedagógico e o seu acompanhamento como um instrumento coletivo que legitimará as ações de implantação e as transformações e inovações que, certamente, poderão surgir durante o processo, sendo válido deixar margem para estas previsões.

Desse modo, a avaliação do Projeto Pedagógico deve contemplar, antes de tudo, a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente. Esta participação será relevante e poderá prefigurar, configurar, contemplar e acrescentar as novas lógicas de atuações que pretendemos instalar. Poderá favorecer a intensificação de laços afetivos, a valorização do papel de cada um dos segmentos, o estabelecimento dos compromissos pedagógicos e artístico-musicais aqui previstos, tanto entre as partes como no desempenho de cada função e papel e, até, através de estudos comparativos entre outros cursos afins. Portanto, o acompanhamento das ações do Projeto pedagógico é a maneira mais ampla e pertinente na avaliação de sua atuação.

As características desta atuação será a transparência, no sentido de incentivar as manifestações construtivas e as novas iniciativas que visam o enriquecimento pedagógico do curso.

Cada proposta de acompanhamento e de avaliação deverá ser idealizada a partir da realidade em que o projeto pedagógico se realiza: o espaço de atuação na sala de aula, os estágios dos estudantes (e as análises e respostas das partes envolvidas no espaço de atuação dos estágios), os seminários de estudos e ações, as atividades complementares, as defesas e apresentações de trabalhos de término de curso, as práticas musicais, as relações entre docentes, discentes e técnicos envolvidos e as ações

particulares e individuais. Portanto, o curso e o seu respectivo projeto pedagógico terá uma avaliação em consonância com suas peculiaridades e as singularidades de sua ação pedagógica – ser formadora de profissionais artistas educadores musicais, onde docentes, estudantes e técnicos aliarão suas competências e criatividade a serviço da futura formação das crianças e jovens cidadãs brasileiras ou de outros segmentos da população.

Os meios e instrumentos serão variados – questionários, entrevistas, auto-avaliações, análises de representações, análise de momentos de culminâncias e de apresentações de trabalhos artísticos, pedagógicos e acadêmicos – públicos ou internos –, seminários de avaliação, dados estatísticos e tantos outros.

O importante é que o instrumento usado seja um elemento de mensuração de ações, de sentimentos expressos e de produções que apontem os caminhos positivos – ou negativos - do Projeto do Curso de Educação Musical e sejam propostas de novos encaminhamentos ou certeza dos ganhos adquiridos. Importante será avaliar o alcance dos objetivos e de sua proposta pedagógica. Imprescindível que se possam destacar os caminhos da formação profissional do artista educador musical, estudante do curso, sua competência criativa e que as ponderações vislumbrem encontros e caminhos, sobre suas ações, as atividades didático-pedagógicas do curso e dos docentes e técnicos envolvidos no projeto.

É Importante também que este acompanhamento e avaliação sejam permanentes, sistemáticos e contínuos. Individualizados e coletivos, conduzindo a momentos de culminâncias semestrais, num grande encontro coletivo e que estes encontros sejam como festas de colheitas, onde todos possam sentir o resultado de seus feitos e frutos.

É fundamental que os anais destes encontros de avaliação sejam publicados e que as publicações sejam distribuídas entre os envolvidos e interessados. Importante que a característica deste todo de acompanhamento e avaliação seja sempre conseqüente de discussões e diálogos, construídos dentro de princípios democráticos, qualitativamente humanos e rigorosamente técnicos.

9.3. Proposta de Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A metodologia de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem devem, sobretudo, ter um caráter criativo no qual o estudante seja avaliado no início do processo (avaliação diagnóstica) e durante o mesmo (avaliação processual) sempre através da produção e da apreciação critica e reflexiva de material sonoro: música.

Os estudantes durante o processo de estudo serão estimulados a compor trechos musicais para solfejo (composição consciente), arranjos utilizando técnicas de contraponto e harmonia que deverão ser discutidos em sala de aula. Deverão também adquirir desenvoltura na condução (regência) de seus próprios colegas principalmente nas disciplinas de regência, canto coral e práticas instrumentais.

As discussões sobre o fenômeno musical e sua inserção nos processos de formação humana deverá ser uma constante nos processos avaliativos e em tais discussões os estudantes deverão expressar aprofundamento teórico adquirido ao longo do curso.

Os estudantes também serão avaliados por suas produção como artistas músicos, através de recitais e espetáculos, bem como através de suas produções de caráter acadêmico que serão apresentadas em encontros, seminários e simpósios. A vida artística e intelectual intensamente produtiva dirá como os estudantes estão transformando os estudos em produção significativa para suas vidas e para o cotidiano da comunidade no qual estão inseridos.

10. Perfil do docente

O musico docente formador dos futuros professores de Educação Musical a serem titulados pela UFC – Campus do Cariri – deverá estar comprometido com a proposta de formação docente que se delineia neste projeto. Uma formação que vise unicamente o desenvolvimento de capacidades de expressão musical não se coaduna com o objetivo maior do Curso de Educação Musical aqui proposta.

Toda a prática docente deverá sempre estar baseada no pressuposto de que a aprendizagem da musica é, ao contrário de toda a mitificação que existe

no seio da sociedade brasileira com relação a esta forma de comunicação e expressão humana, algo não apenas viável, mas, sobretudo, algo que precisa ser implementado com urgência nas escolas brasileiras.

Assim, o docente do curso de Educação Musical deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a auto-estima do estudante, incutindo nesses o espírito investigador e o desejo essencial de socializar a música no seio da comunidade em que vive.

11. Integralização Curricular

1º Semestre		**Carga Horária Semanal**				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Prática Instrumental I A, B e C		64		64	
	Canto Coral I		64		64	
	Percepção e Solfejo I	32	32		64	
	História da Música I: música ocidental	32			32	
	Cultura e Antropologia Musical	64			64	
	Técnica Vocal I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**320**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

2º Semestre		**Carga Horária Semanal**				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Prática Instrumental II A, B e C		64		64	
	Canto Coral II		64		64	
	Percepção e Solfejo II	32	32		64	
	História da Música II: música brasileira	32			32	
	Estética	64			64	
	Técnica Vocal II		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**320**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

Legenda: AT-Aulas Teóricas; AP- Aulas Práticas; TOT -Total de horas da disciplina; EST- Estágio

3º Semestre		**Carga Horária Semanal**				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Prática Instrumental III A, B e C		64		64	
	Canto Coral III		64		64	
	Percepção e Solfejo III	32	32		64	
	História da Música III: música brasileira do século XX	32			32	
	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	64			64	
	Técnica Vocal III		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**320**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

4º Semestre		Carga Horária Semanal				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Prática Instrumental IV A, B e C		64		64	
	Canto Coral IV		64		64	
	Percepção e Solfejo IV	32	32		64	
	Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências	32			32	
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64			64	
	Regência I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**320**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

5º Semestre		Carga Horária Semanal				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Estágio Supervisionado I			100	100	
	Harmonia I	64			64	
	Contraponto I	32			32	
	Regência II		32		32	
	Didática I	64			64	
	Oficina de Música I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**324**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

6º Semestre		Carga Horária Semanal				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Estágio Supervisionado II			100	100	
	Harmonia II	64			64	
	Contraponto II	32			32	
	Regência III		32		32	
	Estrutura, Política e Gestão Educacional	64			64	
	Oficina de Música II		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					**324**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

Legenda: AT-Aulas Teóricas; AP- Aulas Práticas; TOT -Total de horas da disciplina; EST- Estágio

7º Semestre		Carga Horária Semanal				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Estágio Supervisionado III			100	100	
	Análise Musical I	64			64	
	Harmonia III	64			64	
	Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I		32		32	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	64				
Horas totais obrigatórias do período					**324**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

8º Semestre		Carga Horária Semanal				
Código	**Disciplinas Obrigatórias**	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-Requisito**
	Estágio Supervisionado IV			100	100	
	Análise Musical II	64			64	
	Metodologia e Prática do Ensino de		32		32	

	Música no Ensino Fundamental e Médio II					
	Trabalho de Conclusão de Curso II	64				
	Atividades Complementares	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-requisito**
Horas totais obrigatórias do período					**260**	
Horas necessárias p/ o semestre					**350**	

Ao longo do curso serão ofertadas disciplinas optativas. Um estudo inicial aponta o seguinte elenco de disciplinas desta natureza, podendo outras, virem a ser criadas depois da implantação do curso.

Disciplinas Optativas	**AT**	**AP**	**EST**	**TOT**	**Pré-requisito**
Oficina de Percussão I		32		32	
Oficina de Percussão II		32		32	
Oficina de Construção de Instrumentos		32		32	
Música e Informática I	32			32	
Música e Informática II	32			32	
Prosódia Musical	32			32	
Etnomusicologia	32			32	
Música Contemporânea	32			32	
Arranjo Musical I		32		32	
Projetos de Pesquisa I	32			32	
Composição Musical	32			32	
Musicoterapia	32			32	
Arranjo Musical II		32		32	
Introdução à Pesquisa em Música	64			64	
Sociologia da Música	64			64	
Educação Para Uma Cultura de Paz	64				
Educação Ambiental	64				
Educação Sexual na Escola	64				
Pedagogia de Paulo Freire	64				
Mitologia e Práticas Musicais Afro-descendentes					
Mitologia e Práticas Musicais dos Indígenas Brasileiros					
Música na Pedagogia Waldorf	64				

12. Condições Para a Oferta do Curso

Para que sejam implantadas as ações que darão significação e realidade ao Curso de Educação Musical do Campus do Cariri, far-se-á necessário um mínimo de condições materiais e humanas, (recursos materiais, de infra-estrutura e recursos humanos, a partir de agora, aqui, elencados e descritos (quantitativa e qualitativamente):

I. Condições físicas

a) 4 Salas de Aula (para funcionamento do primeiro ano) – Pelo menos três destas salas devem receber tratamento acústico pois funcionarão como laboratórios de Prática Instrumental (Violão, Cordas e Sopros). Para pleno funcionamento do Curso (quatro turmas em andamento) será necessário, no mínimo, 6 salas de aula. Com a chegada das novas turmas a necessidade de isolamento acústico será cada vez mais sentida pois as práticas sonoras das turmas poderão interferir no trabalho umas das outras.
b) Sala para Secretaria e Coordenação do Curso. Num primeiro momento poderá ser disponibilizado nessa sala algum acervo discográfico ou bibliográfico, alem de filmes em DVD, para consulta dos estudantes;
c) Salas para almoxarifado e guarda de instrumentos. Será necessário uma sala na qual os instrumentos musicais possam ser devidamente acondicionados;
d) Auditório ou Sala para estudo e atividades coletivas. Uma sala com capacidade para um grupo de 60 a 80 pessoas será necessária para ensaios e apresentações de grupo de grande porte (orquestra e coral);

II. Recursos Materiais (musicais e não musicais) Permanentes

e) Instrumentos Musicais: Violões, Conjunto de Sopros (madeiras), Conjunto de Sopros (Metais), Conjunto de Cordas Friccionadas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos) Conjunto de Flauta Doce, Banda de Pífaro, Rabeca (ou Viola de Feira)
f) No primeiro ano será necessário pelo menos um aparelho de uma Televisão e de um “Home Theater” para as aulas de que envolvam apreciação musical.

III. Recursos Humanos

g) Docentes: Será necessária a contratação de pelo menos 5 professores para o início das atividades do Curso, nos seguintes setores de estudo:
    1. Percepção, Solfejo e Didática do Ensino da Música.
    2. Expressão Vocal Coletiva – Técnica Vocal, Regência e Canto Coletivo.

3. Prática Instrumental e Didática do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas.
4. Prática Instrumental e Didática do Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro.
5. Prática Instrumental e Didática do Ensino Coletivo de Violão.

h) Técnicos
1. Um técnico em manutenção de instrumentos de Cordas Friccionadas.
2. Um técnico em manutenção de instrumentos de sopros.
3. Um Servidor para questões de caráter administrativo.

IV. Recursos não permanentes específicos:

i) Cordas de para os instrumentos;
j) Breu para os arcos dos instrumentos de cordas friccionadas;
k) Palhetas para instrumentos de sopro;
l) Quadros com pauta musical para aulas teóricas;
m) Estantes para partituras (uma para cada estudante e professor);

13. Projeto de Melhoria das Condições de Oferta do Curso

Para que ocorra uma expansão e melhoria das atividades do Curso de Educação Musical do Campus do Cariri, será necessário que mais professores sejam contratados e que estes tenham gabinetes de trabalho. Será necessário também que o Curso disponha de uma sala de reuniões para que o Colegiado da Coordenação possa periodicamente trabalhar planejando as ações do curso.

Um estúdio de gravação de pequeno porte deverá ser montado para que os estudantes possam gravar seus trabalhos musicais. Um laboratório de informática com computares providos softwares para sequenciamento de sons e edição de partituras.

A ampliação da estrutura física inicial também será necessária para que o curso disponha de salas de ensaio e de salas para grupos de estudo e aprendizagem colaborativa.

De suma importância será a aquisição de material bibliográfico para que os estudantes possam realizar estudos e consultas. A aquisição deste material é imprescindível para o reconhecimento do curso junto ao MEC. Abaixo colocamos a tabela de livros recentemente comprados para o Curso de Educação Musical do Campus de Fortaleza:

Autor	Título	Local Publicação	Editora	Disciplina
GARDNER, Read	**Music Notation**	USA	Parkwest Publication	Teoria e Solfejo III e IV
OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy	**Music for Sight Singing (7th Edition)**	USA	Prentice Hall	Teoria e Solfejo I e II
DALCROZE, Emile Jaques	**Rhythm, Music and Education**	USA	Library Reprints	Música na Escola
MILLER, Richard	**The Structure of Singing: System and Art of Vocal Technique**	USA	Shirmer	Técnica Vocal I e II
OTTMAN, Robert W. / ROGERS, Nancy	**Music for Sight Singing**	USA	Prentice Hall	Percepção e Solfejo
MCKINNEY,James C.	**The Diagnosis and Correction of Vocal Faults: A Manual for Teachers of Singing and for Choir Directors**	USA	Waveland Pr. Inc.	Técnica Vocal III
HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy;NELSON, Robert	**Music for Ear Training: CD-Rom and Workbook (2th Edition)**	USA	Shirmer	Teoria e Solfejo III e IV
ADORNO, T.W.	**Filosofia da nova música**	São Paulo	Perspectiva	Estética
CHEDIAK, Almir	**Dicionário de acordes cifrados – 2ª edição**	São Paulo	Irmãos Vitale	Violão I
MASSIN, Jean e Brigitte.	**História da Música Ocidental**	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	História da Música I
MATOS, Elvis de Azevedo	**Um Inventário Luminoso ou um alumiário inventado**	Crato	DIZ Editoração	Regência
MONKEMEYER, Helmut.	**Método para Flauta Doce Soprano**	São Paulo	Ricordi do Brasil	Flauta
ANDRADE, Mário	**Música de feitiçaria no Brasil**	Belo Horizonte	Itatiaia	Cultura e Antropologia Muscal
LUIZ, Nonato	**14 peças para violão**	Fortaleza	Edições Livro Técnico, 2007	Violão
KOELLREUTTER, Hans Joachim	**Contraponto Modal do Século XVI**	Brasília	Musimed	Contraponto
GROUT, Donanld Jay/ PALISCA, Claude V.	**História da Música Ocidental**	Lisboa	Gradiva	História da Música I
SCHOENBERG, Arnold	**Harmonia**	São Paulo	Unesp	Harmonia II

MOREIRA, Jefferson	**Dicionário de Acordes com Cordas Soltas**	Rio de Janeiro	Lumiar, 2000	Violão
MORAES, Maria Izaíra Silvino de	**Ah! Se Eu Tivesse Assas**	Crato	DIZ Editoração	Regência
SCHOENBERG, Arnold	**Exercícios preliminares em contraponto**	São Paulo	Via Lettera	Contraponto II
KOELLREUTTER, Hans Joachim	**Harmonia Funcional**	São Paulo	Ricordi	Harmonia I e II
CARLEVARO, Abel	**Arpejos para a mão direita**	Buenos Aires	Ed. Barry	Violão
MONKEMEYER, Helmut.	**Método para Flauta Doce Contralto**	São Paulo	Ricordi do Brasil	Flauta
ANDRADE, Mário de.	**Pequena História da Música**	Belo Horizonte	Itatiaia	História da Música I
CHEDIAK, Almir	**Harmonia & Improvisação II: 70 músicas improvisadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado.**	Rio de Janeiro	Lumiar, 1987.	Violão
AKOSCHKY, Judithy e VIDELA, Mário	**Iniciação a Flauta Doce Vol. II**	São Paulo	Ricordi do Brasil	Flauta
CHAIM, Ibrahim Abraão.	**A música Erudita da Idade Média ao Séc. XX**	São Paulo	Letras e Letras	História da Música I
RIBEIRO, Darcy	**O Povo Brasileiro**	São Paulo	Cia das Letras	Cultura Brasileira
VIDELA, Mário A.	**Método para Flauta Doce Contralto**	São Paulo	Ricordi do Brasil	Flauta
CARPEAUX, Otto Maria.	**Uma Nova História da Música**	Rio de Janeiro	Ediouro	História da Música I
PINTO, Henrique	**Iniciação ao Violão.**	São Paulo	Ricord	Violão
DENGEN, Dietz	**Danzas Del Barroco**	São Paulo	Ricordi do Brasil	Flauta
CANDÉ, Roland de.	**História Universal da Música. Vol. 1**	São Paulo	Martins Fontes	História da Música I
DIAS, R.M.	**Nietzsche e a música**	Ijuí	Unijuí	Estética
GIESBERT, Franz J.	**Method for Treble Recorder**	São Paulo	Schott	Flauta
KAZEZ, Daniel	**Rhythm Reading**	USA	WW Norton	Percepção e Solfejo
RUDOLPH, Thomas E.,Mash, David Floyd Richmond	**Technology Strategies for Music Education**	USA	Hal Leonard Books	Música e Informática
MARIZ, Vasco	**História da Música no Brasil**	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	História da Música 3 – Música Erudita Brasileira
PAZ, Ermelinda A.	**Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências**	Brasilia	Musimed	Educação Musical Brasileira

LYRA, Carlos	**Harmonia Prática da Bossa Nova**	São Paulo	Irmãos Vitale, 1999	Violão
BARRAUD ,Henry	**Para Compreender as Músicas de Hoje**	São Paulo	Perspectiva	Música Contemporânea
FONTERRADA, Marisa T.	**De Tramas e Fios: Um Ensaio sobre Música e Educação**	São Paulo	UNESP	Educação Musical Brasileira
LEITE, Marcos	**Canto Popular Brasileiro**	Rio de Janeiro	LUMIAR	Técnica Vocal I
GRIFFITH, Paul	**A Música Moderna**	Rio de Janeiro	Jorge Zahar	Música Contemporânea
MARIZ, Vasco	**A Música Clássica Brasileira**	Rio de Janeiro	Andrea Jakobsson	História da Música 3 – Música Erudita Brasileira
BRITO, Teca Alencar de	**Koellreutter Educador**	Uberaba	Fundação Peirópolis	Educação Musical Brasileira
ROADS, Curtis	**The Computer Music Tutorial**	Massachussets	MIT Press	Música e Informática
KATER, Carlos	**Música Viva e Koellreutter**	São Paulo	Musa Editora	História da Música 3 – Música Erudita Brasileira
NOGUEIRA, Paulinho	**Método Paulinho Nogueira**	São Paulo	Litografia emir LTDA, 1991	Violão
GRAMANI, José Eduardo	**Rítmica**	São Paulo	Perspectiva	Percepção e Solfejo
STRAUSS, Joseph N.	**Introduction to Post Tonal Theory**	USA	Prentice Hall	Música Contemporânea
ROADS, Curtis	**Foundations of Computer Music**	Massachussets	MIT Press	Música e Informática
MED, Bohumil	**Teoria da Música**	Brasilia	Musimed	Percepção e Solfejo
STEFANI, Gino	**Para entender a música**	Rio de Janeiro	Editora Globo	Música Contemporânea
TOMÀS, Lia	**Ouvir o lógos**	São Paulo	UNESP	Estética
ROCHA, Ricardo	**Regência, uma arte complexa**	Rio de Janeiro	IBIS LIBRIS	Regência
PIANA, Giovanni	**A Filosofia da Música**	Bauru	EDUSC	Estética
DUARTE R. / SAFATLE, V.	**Ensaios Sobre Música e Filosofia**	São Paulo	HUMANITAS	Estética
SADIE, Stanley	**Dicionário Grove de Música**	Rio de Janeiro	JORGE ZAHAR	História da Música I, II e III
TINHORÃO, José Ramos	**História Social da Música popular Brasileira**	São Paulo	EDITORA 34	História da Música II

MARTINS, Maria de Lourdes	**A criança e a Música**	Lisboa	LIVROS HORIZONTE	Educação Musical Brasileira
BENNETT, Roy / CSEKO, Luiz	**Forma e Estrutura na Música**	Rio de Janeiro	JORGE ZAHAR	Análise Musical
SOUZA, Jusamara / MATEIRO, Teresa	**Práticas de Ensinar Músca**	Porto Alegre	SULINA	Educação Musical Brasileira
HOWARD, Walter	**A Música e a Criança**	São Paulo	SUMMUS	Educação Musical Brasileira
AMARAL, Kleide Ferreira do	**Pesquisa em Música e Educação**	São Paulo	LOYOLA	Projeto de Pesquisa
BRITO, Teca Alencar de	**Música Na Educação Infantil**	Uberaba	FUNDAÇAO PEIROPOLIS	Educação Musical Brasileira
HANSLICK, Eduard	**Do Belo Musical**	Lisboa	EDIÇÕES 70	Estética
VASCONCELOS, José	**Acústica Musical e organologia**	Porto Alegre	MOVIMENTO	Harmonia
SUZIGAN, Maria Lúcia Cruz	**Educação Musical**	São Paulo	G4 EDIÇÕES	Educação Musical Brasileira
FARIA, Nelson	**Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra.**	Rio de Janeiro	Lumiar, 1999	Violão
BRISOLLA, Cyro	**Princípios de Harmonia Funcional**	São Paulo	Annablume	Harmonia I e II
DAPIEVE, Arthur	**BROCK**	São Paulo	Editora 34	Cultura e Antropologia Musical
BOLÃO, Oscar	**Batuque é um privilégio - A percussão na música do Rio de Janeiro**	Rio de Janeiro	Lumiar	Oficina de Percussão
KOSTKA, Stefan	**Tonal Harmony**	USA	McGraw-Hill Professi	Harmonia II
MATOS, Elvis	**Paulo Abel**	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	História da Música I
JECUPÉ, Kaká Werá	**A Terra dos Mil Tons – História Indígena do Brasil contada por um Índio**	São Paulo	Petrópolis	Mitologia e Práticas Musicais dos Indígenas Brasileiros
Weberm Max	**Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música**	São Paulo	EDUSP	Sociologia da Música
GUEST,Ian	**Arranjo 1, 2 e 3**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
ZIMMERMANN, Nilsa	**O Mundo Encntado da Música – Volumes, 1, 2, 3 e 4**	São Paulo	Paulinas	Estética – História da Musica
CHEDIAK, Almir	**Songbook Bossa Nova Vol I, II, III, IV, V.**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
CHEDIAK, Almir	**Songbook Chico Buarque 1,2,3 e 4**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
CHEDIAK, Almir	**Songbook Gilberto Gil 1 e 2**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
CHEDIAK, Almir	**Songbook Carlos Lyra**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
CHEDIAK, Almir	**Songbook Tom Jobim 1, 2 e 3**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violão
CHEDIAK, Almir	**Songbook Ivan Lins 1e 2**	Rio de Janeiro	Lumiar	Violã0

Esta listagem deverá ser atualizada pelos professores do Campus do Cariri, uma vez que algumas disciplinas podem ter necessidades que aqui não estão postas.

14. **Documentos que subsidiaram a elaboração deste projeto**

- Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei 11.769/08 – Altera a lei 9.394/96, de 20 de novembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica.
- Parecer CNE/CP 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP 027/2001 – Dá nova redação ao item 3.6., alínea c, do Parecer CNE/CP 009/2001.
- Resolução CNE/CP 1/2002 – Institui Diretrizes Curriculares nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.
- Resolução 07 de 17 de Junho de 2005, do CEPE/UFC – Dispõe sobre as atividades complementares nos cursos de graduação da UFC.
- Parecer CNE/CES 195/2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Desing.
- Resolução CNE/CES 02 de 8 de Março de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música e dá outras providências.